

DOSSIÊ FONTES PRIMÁRIAS E PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Os *Cadernos Literários*, em seu primeiro número de 2019, abrem espaço para uma discussão sobre fontes primárias e periódicos, tema afeito ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em sua área de concentração em História da Literatura.

Os textos, neste sentido, revisitam obras e autores muitas vezes deixados de lado pelo cânone historiográfico, lançando sobre eles uma luz que revigora as páginas amarelecidas de jornais do século XIX. É o que acontece com a produção satírica de Múcio Teixeira, analisada em artigo de Luciana Coutinho Gepiak, ou com os poemas de Tercília Nunes Lobo e Eduardo Lobo, examinados no ensaio de Mauro Nicola Póvoas.

Por outro lado, assuntos candentes no Brasil e em Portugal, no século XIX, discutidos à exaustão em periódicos dos dois lados do Atlântico, como a emancipação feminina e a propriedade literária, aparecem, respectivamente, nos textos de Francisco das Neves Alves/Isabel Lousada e Louise Farias da Silveira. Já Marcelo França de Oliveira escreve acerca da abordagem que Machado de Assis fez da Revolução Federalista, que dividiu o Rio Grande do Sul de 1893 a 1895, por meio de quatro crônicas estampadas na *Gazeta de Notícias*, entre 1892 e 1894, e um conto, primeiro saído na revista *A Estação*, em 1898, sob o título “Relógio parado”, e posteriormente publicado no livro *Relíquias de casa velha*, de 1906, com o nome alterado para “Maria Cora”.

Mateus de Moura Rodrigues discute sobre a fundamentação teórica que cerca os arquivos e as fontes primárias, sublinhando o contributo que o estudo desses aspectos pode dar aos estudos históricos e literários. Alvaro Santos Simões Junior e Francisco Soares, por seu turno, investigam as negociações culturais transatlânticas entre países da Europa, da América e da África, estabelecidas por meio dos periódicos: o primeiro pesquisador lança um olhar sobre o diálogo do Canadá anglófono e francófono com a literatura francesa; o segundo destaca as relações literárias entre as cidades portuárias do Recife, no Brasil, e de Luanda e Benguela, em Angola.

Na seção “Documentos”, Maria Eunice Moreira traz à tona dois textos publicados no jornal *O Comércio*, de Cachoeira do Sul/RS, em novembro de 1922: o necrológio da professora e escritora cachoeirense Cândida Fortes Brandão e o agradecimento de sua família após o funeral, os quais permitem conhecer um pouco mais da autora, assim como sinalizam para como se davam as formas de socialização da época.

Neste volume, ainda, inicia-se uma nova seção na revista, “Tradução”, que tem como escopo ampliar os canais de divulgação da produção em torno dos estudos literários. Inaugura o espaço a versão, do espanhol para o português, de três poemas da suíço-argentina Alfonsina Storni, por Antonella Romina Savia Vidales.

Com mais este número, os *Cadernos Literários* continuam a dar a sua contribuição para a discussão da literatura e da história no âmbito universitário nacional e estrangeiro.

Francisco das Neves Alves e Mauro Nicola Póvoas
Professores da FURG e organizadores do número